Democracia Interna e PolÃ-tica

30-Jan-2009

Um dos temas que tem sido alvo de debate dentro do Bloco Ã© o da Democracia Interna. Entre crÃ-ticas justas e injustas, foram levantadas (por camaradas de todas as moÃ§Ãµes, diga-se) questÃµes importantes acerca da forma como se estrutura e funciona o Bloco e das insuficiÃªncias que continuamos a ter a esse nÃ-vel.

Texto de JosÃ© Guilherme GusmÃ£o, Subscritor da MoÃ§Ã£o A

Este debate Ã© fundamental e estruturante para o Bloco. Ã‰ por isso que Ã© vital que ele seja feito de forma sÃ©ria, o que implica da parte de todos alguns compromissos:

1.Â Â Â Â Â A comparaÃ§Ã£o do funcionamento do Bloco com o de outras organizaÃ§Ãµes polÃ-ticas nÃ£o pode chegar para nos deixar satisfeitos - O Bloco tem problemas de funcionamento e todos esses problemas, sem excepÃ§Ã£o, sÃ£o problemas de Democracia e sÃ£o problemas de PolÃ-tica. IgnorÃ¡-los seria recusar um dos propÃ³sitos fundadores do nosso Partido, que Ã© o da construÃ§Ã£o de uma organizaÃ§Ã£o em que a pluralidade e diversidade sÃ£o uma forÃ§a e nÃ£o uma fraqueza.

2.Â Â Â Â Â Este tema nÃ£o Ã© para â€œpÃ´r a renderâ€• - As teorias conspirativas sÃ£o uma manipulaÃ§Ã£o e uma demonstraÃ§Ã£o de mÃ¡-fÃ©, cuja Ãºnica consequÃªncia Ã© a destruiÃ§Ã£o do debate, nÃ£o apenas sobre as escolhas polÃ-ticas que estÃ£o em jogo nesta convenÃ§Ã£o, mas sobre o prÃ³prio debate que se afirma querer lanÃ§ar.

3.Â Â Â Â Â AvanÃ§ar com propostas concretas Ã© uma responsabilidade de todos nÃ£o apenas da direcÃ§Ã£o ou de uma moÃ§Ã£o particular - Muitos camaradas fazem muitas crÃ-ticas e poucas ou nenhumas propostas. Mas a recriminaÃ§Ã£o, por si sÃ³, nÃ£o Ã© uma polÃ-tica. Todos merecemos mais. E do conteÃºdo das MoÃ§Ãµes B e C nÃ£o consta nenhuma proposta a este nÃ-vel a nÃ£o ser a da ConvocaÃ§Ã£o de um Encontro sobre organizaÃ§Ã£o (na moÃ§Ã£o B). Essa proposta merece ser discutida, mas resume-se a adiar o debate para um momento futuro.

O que foi feito

Mas nÃ£o Ã© verdade que nada tenha mudado a este nÃ-vel. Ao longo dos Ãºltimos anos, alguns destes problemas tiveram respostas vÃ¡rias. AtravÃ©s do Correio da Mesa, o Portal, a Revista VirÃºs, o Rede Local, criaram-se ou ampliaram-se espaÃ§os de debate e circulaÃ§Ã£o de informaÃ§Ã£o dentro do Bloco. O Grupo Parlamentar reforÃ§ou fortemente a sua informaÃ§Ã£o para a organizaÃ§Ã£o e para o pÃºblico. A Cultra constituiu-se como um espaÃ§o em que a reflexÃ£o e se faz em diÃ¡logo com outros e as duas ediÃ§Ãµes do Socialismo abriram tambÃ©m debates frequentemente fora da agenda quotidiana.

Num plano mais orgÃ¢nico, realizaram-se vÃ¡rios Encontros temÃ¡ticos e/ou sectoriais em Ã¡reas como as Autarquias, Trabalho, Ambiente, LGBT, EducaÃ§Ã£o, Juventude, etc. VÃ¡rios nÃºcleos com graves debilidades de funcionamento, que inviabilizavam nÃ-veis mÃ-nimos de participaÃ§Ã£o militante, foram estabilizados e reÃºnem agora com regularidade.

Este caminho tem de ser continuado. A consolidaÃ§Ã£o de espaÃ§o de debate e de reflexÃ£o, mas tambÃ©m de decisÃ£o e iniciativa nÃ£o Ã© apenas vital para a qualidade da nossa democracia. Ã‰ uma condiÃ§Ã£o imprescindÃ-vel para o dinamismo, criatividade e diversidade da nossa intervenÃ§Ã£o polÃ-tica e para o aproveitamento do nosso potencial de activismo.